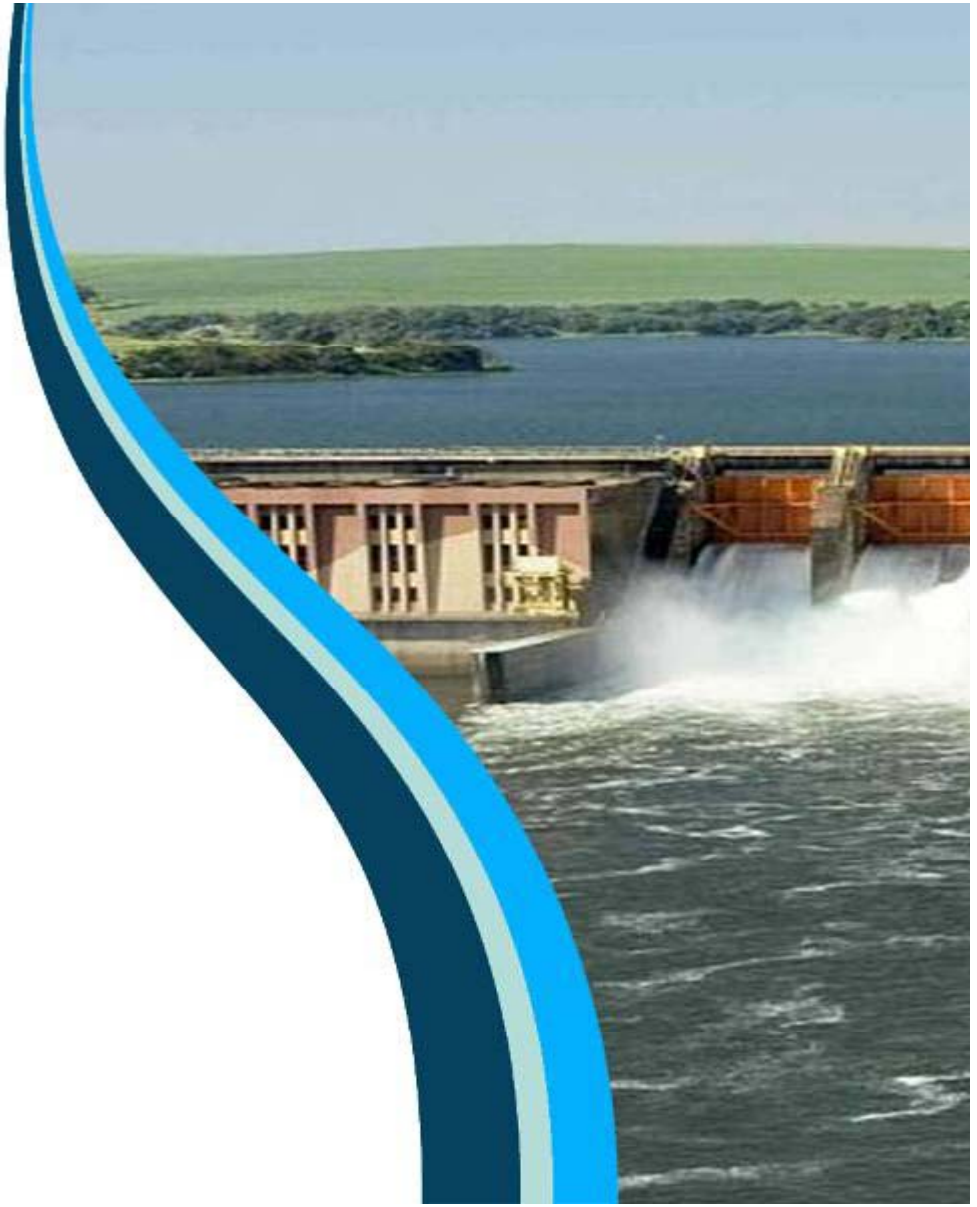
AES Tietê

Uma Empresa AES Brasil

Resultados 2T12

Agosto, 2012



Principais destaques do 2T12

Operacional

- Geração de energia 36% superior à garantia física e 8% acima da registrada no 2T11
- Investimentos de R$ 17 milhões destinados ao programa de modernização das usinas de Nova Avanhandava (347 MW) e Ibitinga (132 MW)
- Portfólio de outros contratos bilaterais de longo prazo (2012-2016) fechou o trimestre com 101 MWm, com crescimento de 197% em relação ao 2T11

Financeiro

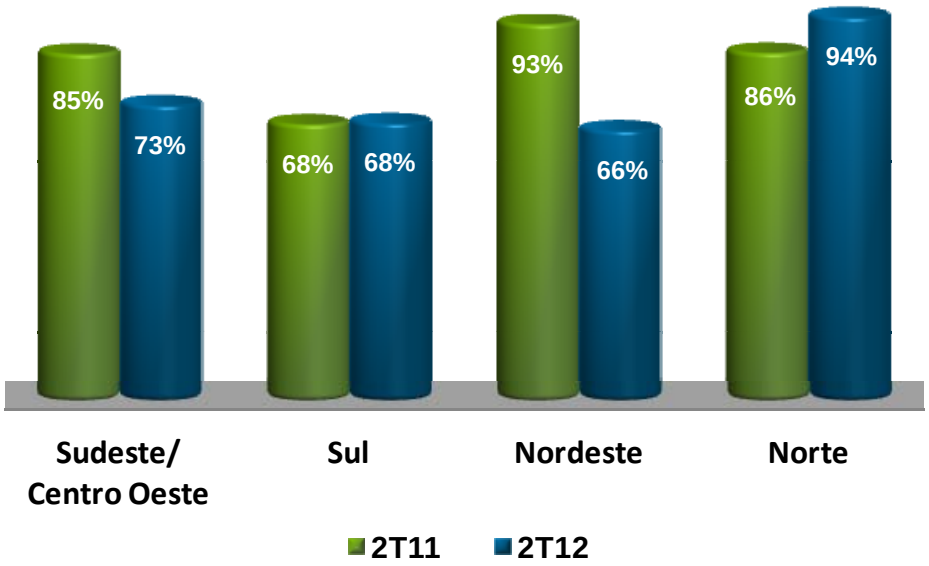
- Receita líquida de R$ 535 milhões, aumento de 31% em relação ao 2T11
- Ebitda alcançou R$ 404 milhões, com margem de 76%
- Lucro líquido de R$ 229 milhões, aumento de 43% em relação ao 2T11

Eventos Subsequentes

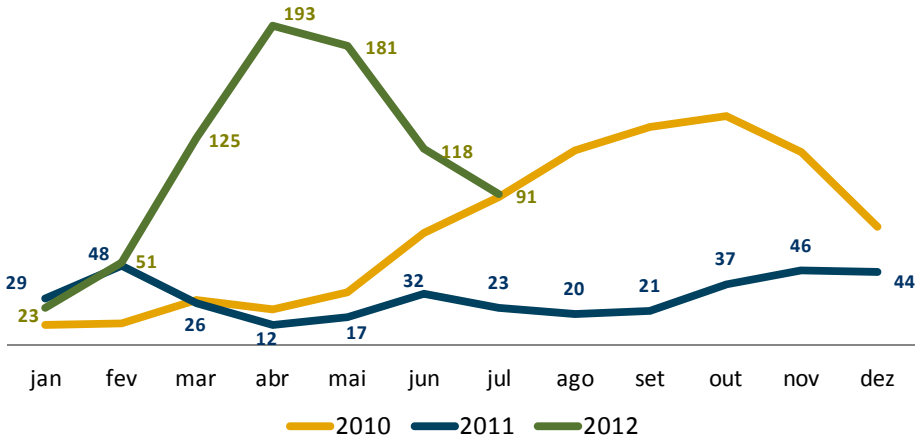
- Contrato bilateral com a AES Eletropaulo reajustado de R$ 173,68/MWh para R$ 182,61/MWh.
- Distribuição de dividendos no valor de R$ 250,7 milhões, referentes ao resultado do 2T12, sendo R$ 0,63 por ação ON e R$ 0,69 por ação PN. O pagamento ocorrerá em 27 de agosto de 2012
- Em julho de 2012, a Companhia vendeu 138 MWm através de contratos bilaterais, totalizando um portfólio de 239 MWm, dos quais 200 MWm foram vendidos em 2012

PLD mais alto no trimestre favoreceu a receita no mercado spot

Nível dos reservatórios no SIN[1]



PLD [2] Submercado SE/CO - Média Mensal (R$/MWh)

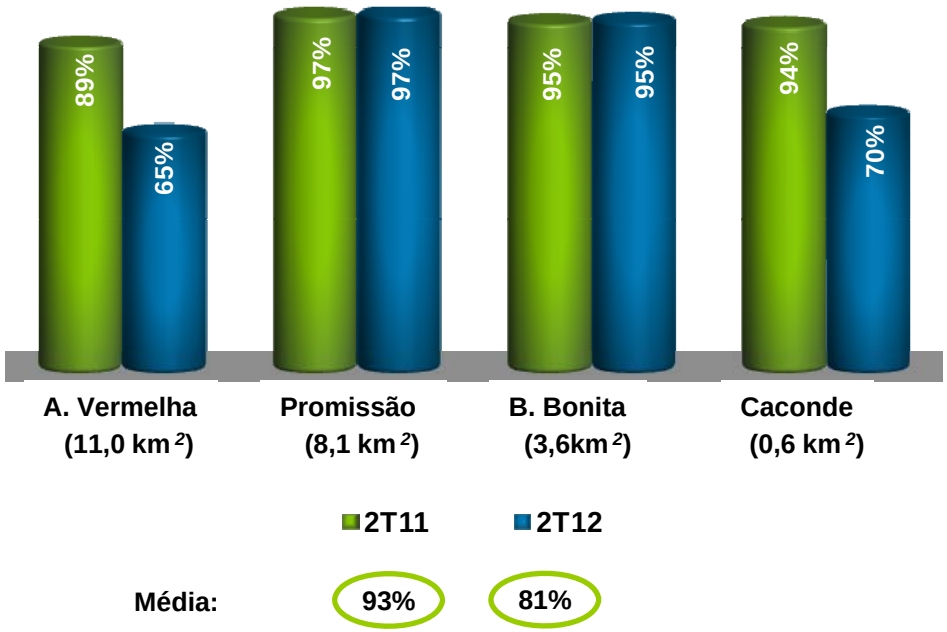


1- Sistema Interligado Nacional

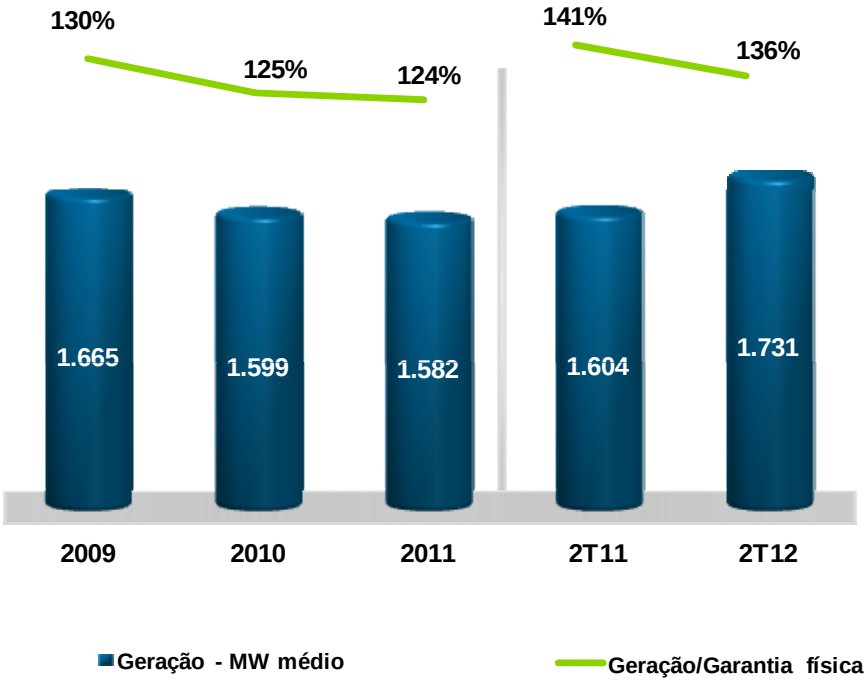
2- Preço de Liquidação de Diferenças (mercado *spot*)

Disponibilidade operacional das usinas continua alta, mesmo com a redução do nível dos reservatórios

Reservatórios das usinas da AES Tietê[1]



Energia Gerada *(MW médio[3])*



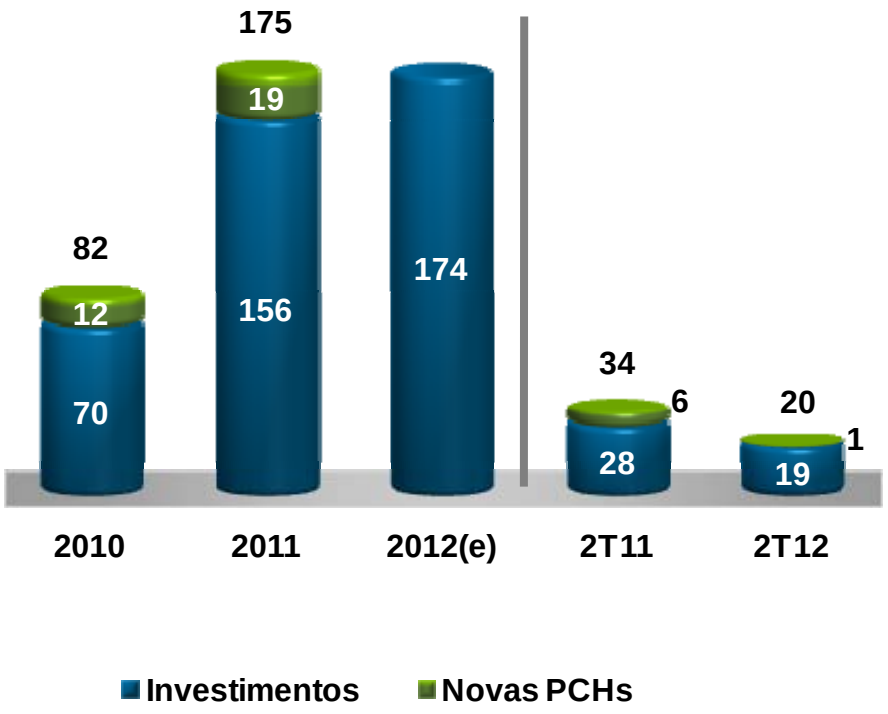
1 – Em 30/06/2012

2 – Volume do reservatório

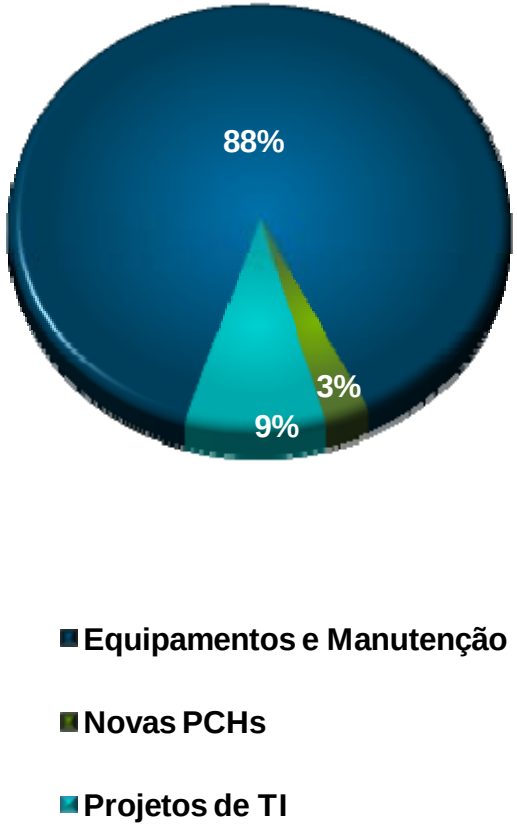
3 – Energia gerada dividida pelo número de horas do período

Investimentos no 2T12 direcionados principalmente à modernização das usinas de Nova Avanhandava e Ibitinga

Investimentos *(R$ milhões)*



Investimentos no 2T12



Obrigação de expansão

Projeto TermoSP (550 MW)

- Projeto não poderá participar dos leilões A-3 e A-5 de 2012 devido à indisponibilidade de gás
- Licença ambiental prévia restaurada em função de decisão do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo
- Próximos passos: Obtenção da Licença de Instalação



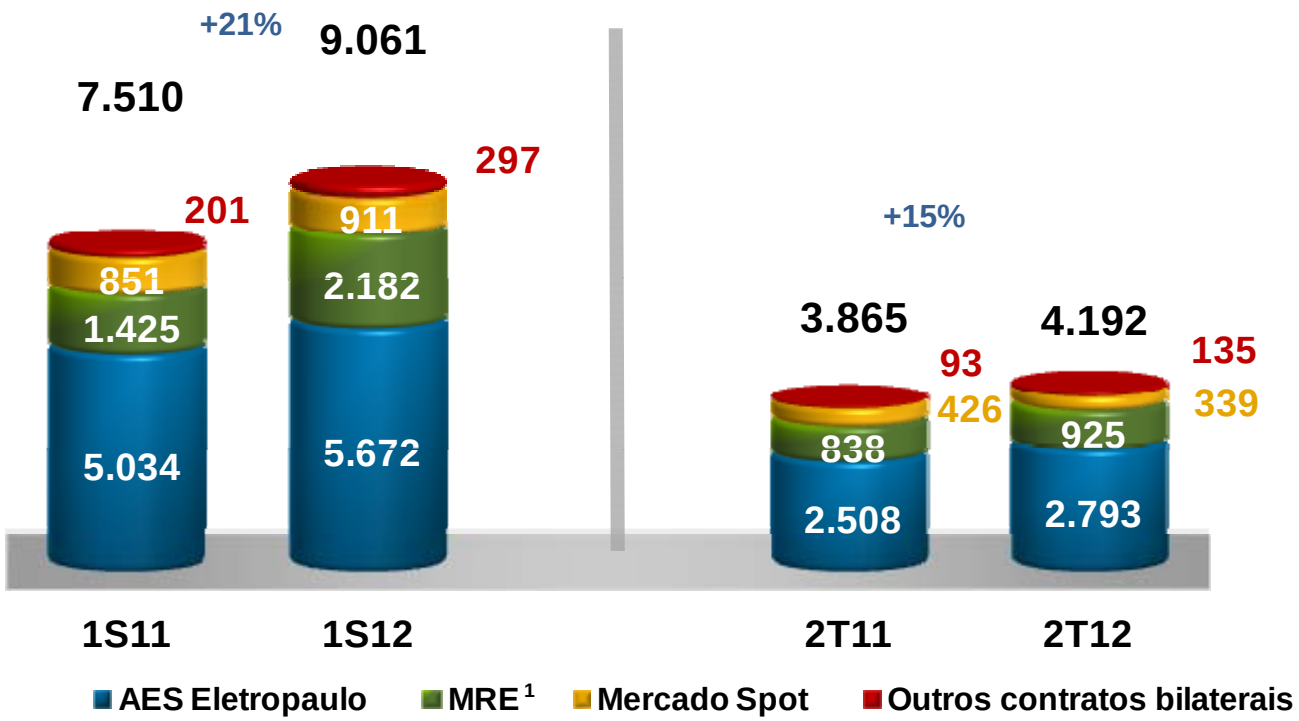
Projeto Termo Araraquara (579 MW)

- Projeto não poderá participar dos leilões A-3 e A-5 de 2012 devido à indisponibilidade de gás
- Próximos passos: Obtenção da Licença de Instalação



Maior volume de energia vendida no 2T12 devido à sazonalidade do contrato bilateral com a AES Eletropaulo e da energia vendida no MRE[1]

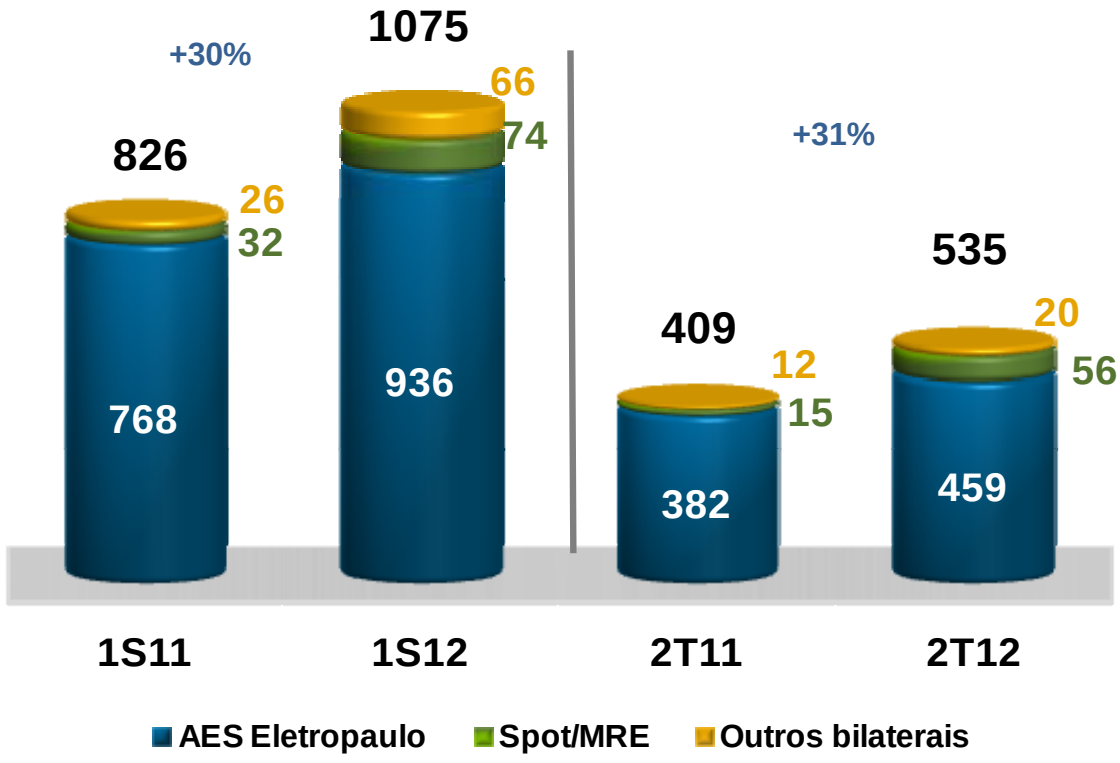
Energia Faturada *(GWh)*



1 - Mecanismo de Realocação de Energia

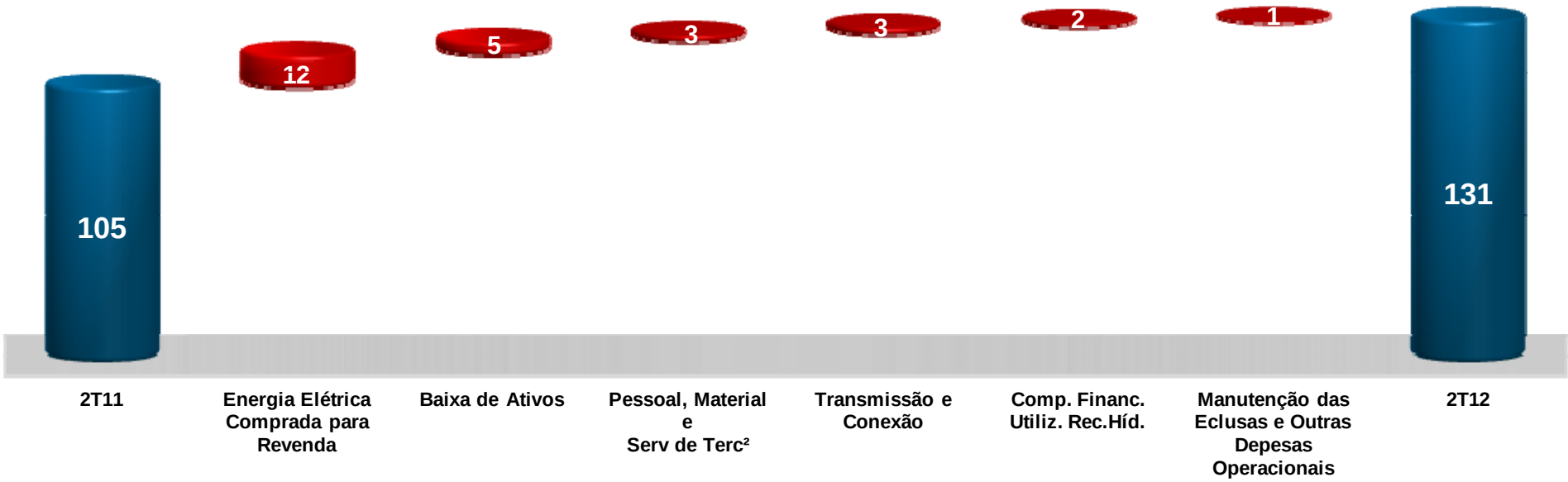
Alteração na sazonalidade e reajuste no contrato com a AES Eletropaulo, além do maior preço no spot favoreceram crescimento da receita líquida

Receita Líquida *(R$ milhões)*



Maiores gastos com compra de energia e encargos de conexão e transmissão, além de evento não recorrente de baixa de equipamentos

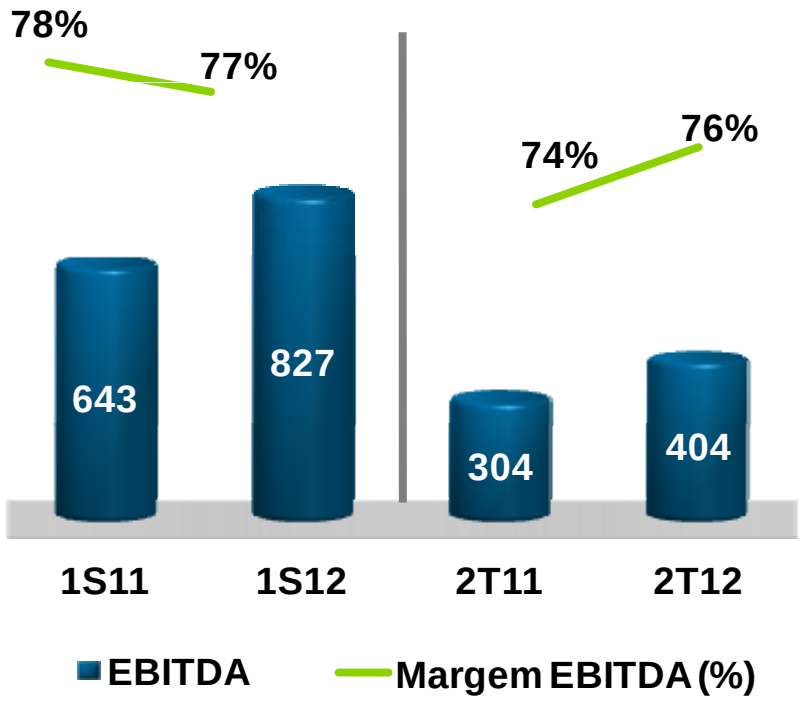
Custos e despesas operacionais[1] *(R$ milhões)*



1 – Não inclui depreciação e amortização 2 – Pessoal, Material e Serviços de Terceiros

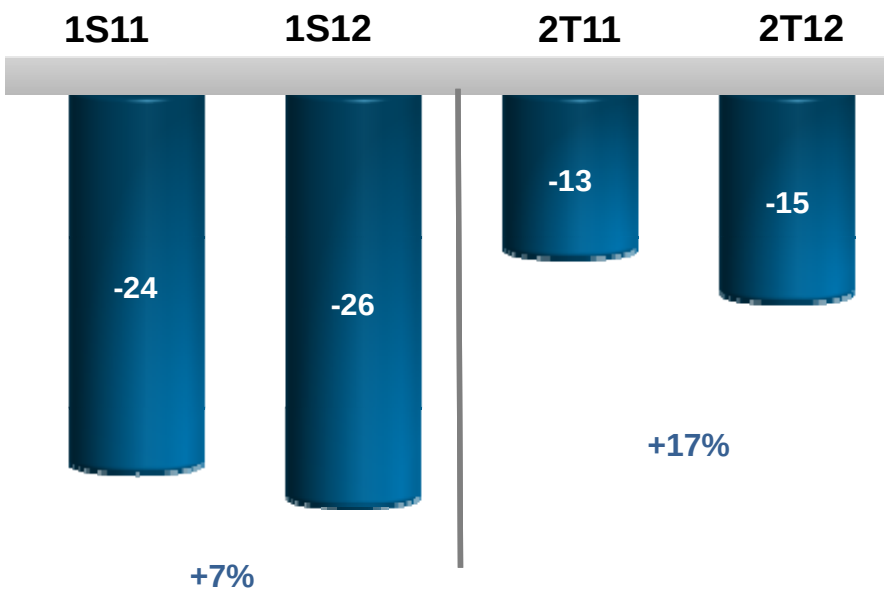
Aumento de 33% no Ebitda, com margem de 76%

Ebitda *(R$ milhões)*



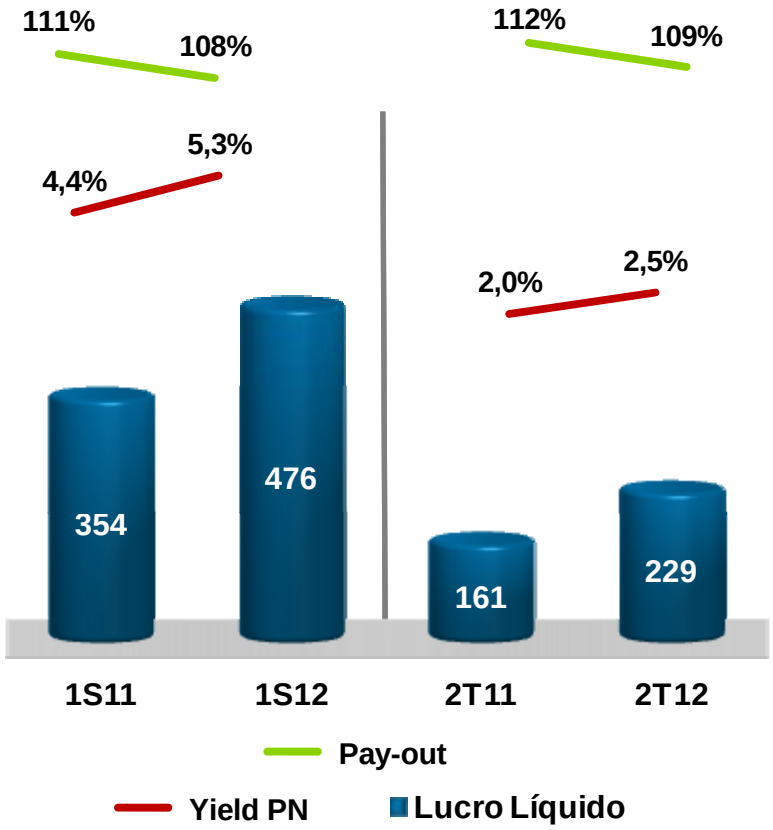
Resultado financeiro influenciado pela aumento da dívida líquida impactada pela redução no saldo de caixa

Resultado Financeiro *(R$ milhões)*



Lucro líquido 43% maior no 2T12, refletindo o bom desempenho da receita

Lucro Líquido *(R$ milhões)*

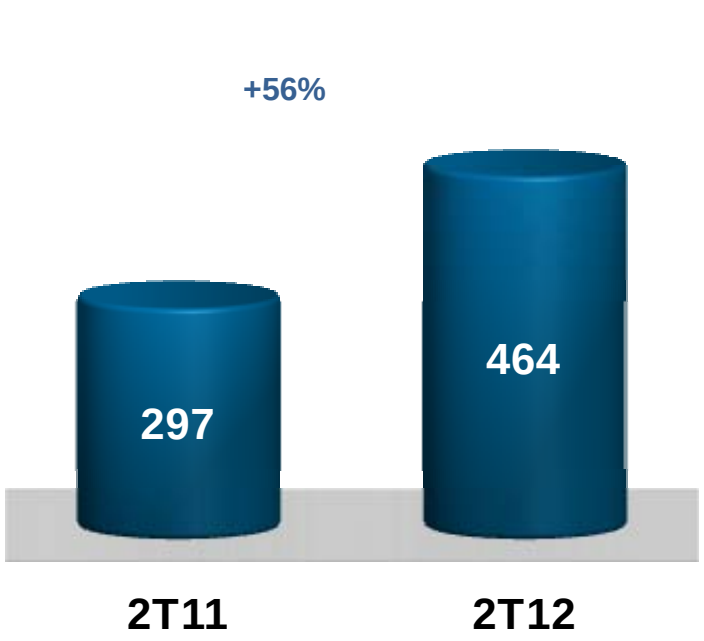


- Distribuição de R$ 251 milhões em dividendos relativos ao 2T12:

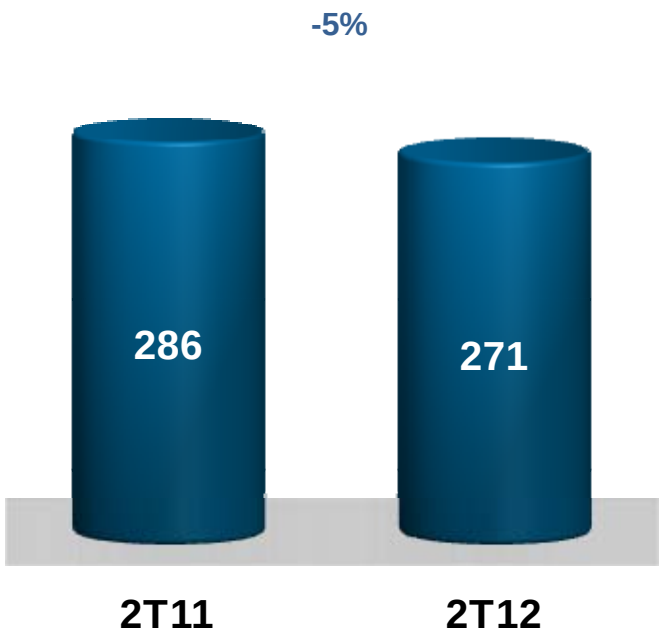
  - *R$0,63/ação ON*
  - *R$0,69/ação PN*
  - *Ex-dividendos: 06/08/2012*
  - *Pagamento: 27/08/2012*

Geração de caixa reflete a maior receita com o contrato bilateral

Geração de Caixa Operacional *(R$ milhões)*

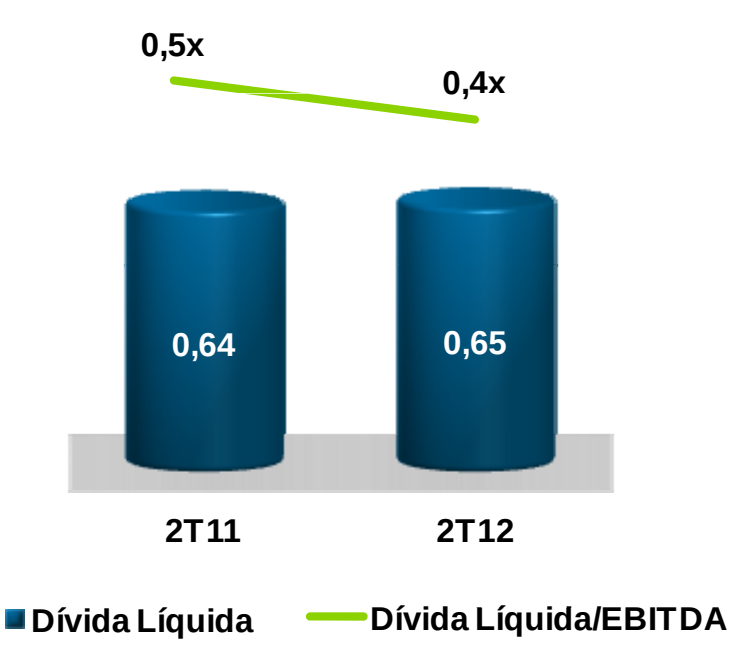


Saldo Final de Caixa *(R$ milhões)*

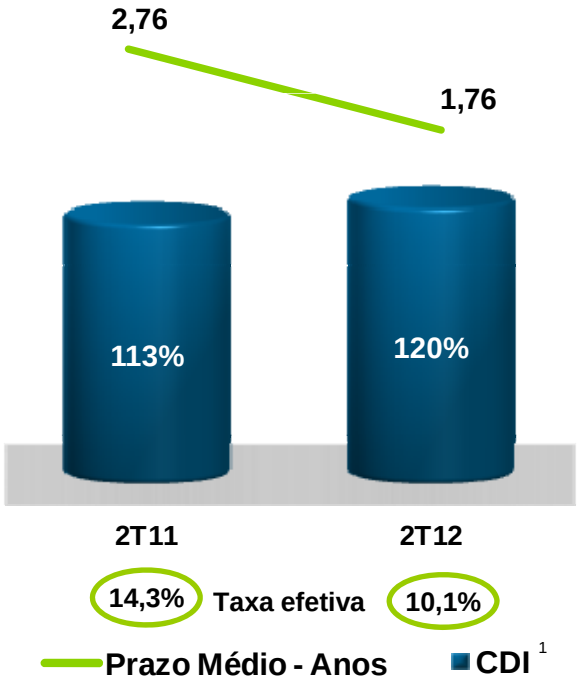


Baixa alavancagem com relação dívida líquida/Ebitda de 0,4

Dívida líquida *(R$ bilhões)*



Custo Médio e Prazo Médio *(principal)*



1 – Percentual do CDI

AES Tietê

Uma Empresa AES Brasil

Resultados 2T12

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento das Empresas, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro das Empresas. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas a mudanças.